

BRASIL

# FH critica organizadores da passeata da oposição

Na Bolívia, presidente fala dos riscos do populismo e, no Brasil, elogia Zeca do PT

FERNANDO THOMPSON E  
SONIA CARNEIRO

SANTA CRUZ DE LA SIERRA E CAMPO GRANDE – No último dia de visita a Bolívia, o presidente Fernando Henrique Cardoso fez fortes críticas aos organizadores do protesto contra o governo e o programa de racionamento, que anteontem tumultuaram Brasília. Sem citar nomes, Fernando Henrique também chamou atenção para os perigos da volta do que ele chamou de “oligarquias e políticos clientelistas e populistas”. O discurso foi feito durante encontro ontem de manhã com 17 executivos do Conselho de Empresários da América Latina (Ceal).

“O grande risco neste momento seria a quebra das instituições. Não falo de golpe, nem do fim da democracia, mas da perda de vitalidade das instituições, provocada pela ansiedade que há em chegar mais rápido a um porto seguro. Isso pode prejudicar a consolidação institucional”, afirmou o presidente. Um dos organizadores da marcha foi o Partido dos Trabalhadores.

À tarde, já em solo brasileiro, FH resolveu flertar com o inimigo, durante inauguração de usina termelétrica em Campo Grande, capital de Mato Grosso do Sul. As partes mais enfáticas de seu discurso foram dirigidas ao governador Zeca do PT. “O governador mantém íntegra a posição dele, mas trabalha unido pelos interesses do povo e eu ajudo ele. Ninguém precisa mudar seu ponto de vista para ter o meu apoio”, afirmou o presidente que, não satisfeito, ainda disse que poderia apoiar Zeca do PT para a presidência da República.



Valter Campanato/Radiobrás

FH: políticos populistas e clientelistas ameaçam instituições

Respondendo a pergunta do Jornal do Brasil sobre quem apoiaria num hipotético segundo turno em 2002 entre Lula, do PT, e o governador de Minas, Itamar Franco, do PMDB, Fernando Henrique foi rápido: “Apoiaria o Zeca do PT”.

**Elogios** – A relação quase fraternal entre FH e Zeca do PT vem se consolidando desde que o governador tomou posse em 1999. Essa foi a sexta vez que Fernando Henrique visitou o estado durante o mandato de Zeca, lançando programas e inaugurando obras. Entre elas, o programa Pantanal, e a ponte Rio Paraguai. “Alguns adversários dizem que temos sorte, mas a verdade é que nunca nos faltou seu apoio (de Fernando Henrique)”, devolveu

Zeca, que ainda defendeu o diálogo com o governo “acima das questões partidárias”.

O dueto esteve tão afinado que rendeu elogios emocionados. Claramente empolgado, o presidente defendeu Zeca que foi preterido durante o programa de televisão do PT veiculado na semana passada – todos os prefeitos e governadores do partido apareceram no programa, menos Zeca. “As bancadas de oposição têm o dever de cobrar mais. Porém, é mais importante ter consciência cívica e entender que certas questões ultrapassam o limite do sectarismo político. Nosso povo cansou disso. Cansou de ver trabalho permanente de destruição recíproca”, rebateu Fernando Henrique.

“Acho que o fato de ter vindo tantas vezes a Mato Grosso do Sul é porque aqui existe vibração. Sonhar, como disse o Zeca do PT, é avançar. Mas avançar sem sonhar é bater com a cabeça na parede”, pregou o presidente.

Como exemplo de confraternização, o presidente citou a boa relação entre o novo ministro da Integração Nacional, Ramez Tebet que é de Mato Grosso do Sul e o governador Zeca do PT. “Essa relação assegura o avanço contínuo das obras”, acentuou Fernando Henrique.

**Reação** – Em São Paulo, o deputado federal e presidente do PT, José Dirceu, ironizou os elogios de Fernando Henrique: “O Zeca é realmente um grande governador e pode sim ser candidato à presidência. Agora, se o presidente fez esses elogios pensando em produzir ciúmes perdeu seu tempo. O Zeca é Zeca do PT”.

A assessoria da direção nacional do partido informou ao JB que houve uma falha ao não incluir Zeca do PT no programa de TV e disse que José Dirceu já desculpou-se em nota oficial.

Independentemente da posição de Dirceu, o governador do Mato Grosso do Sul não se queixou dos elogios. Exatamente o contrário. Retribuiu o confete no mesmo tom. Em seu discurso, usou uma guarânia para dizer que “as grandes obras as fazem os empreendedores, as desfrutam os povos e as criticam os imbecis crônicos”. E depois reconheceu publicamente que teve ajuda do governo federal para suas obras. “Não tenho como não deixar de reconhecer publicamente isso. E vou continuar fazendo. E seria hipócrita senão fizesse”.